

ESTADO DE LUDICIDADE E ESTADO DE VIVÊNCIA: DIÁLOGOS A PARTIR DE UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA HISTÓRICO CULTURAL DE LEV S. VIGOTSKI

Rita de Cássia Souza Nascimento Ferraz¹, Valdinéia Priscila Cruz Ribeiro², Bruna Oliveira dos Santos Viana,³ Tamyza Aline Silva dos Santos⁴

RESUMO

O estudo trata de uma discussão teórica sobre os conceitos de vivência proposto por Vigotski (2010/1935) e Ludicidade por Luckesi (1998, 2000) a partir da compreensão do ato de ensinar como atividade lúdica. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da seleção dos textos que permitissem um estudo conceitual de vivência e seu lugar na compreensão da ludicidade. Utilizamos o texto “Quarta aula: A questão do meio na pedagogia” de Vigotski (2010/1935), pois o mesmo apresenta o conceito de vivência de forma mais sistemática e, para o conceito de ludicidade utilizamos os textos: “Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade” (1998) e “Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese” (2000) de Luckesi. Essa leitura do marco da referência delimitou a análise no ponto de investigação: diálogo entre os conceitos de vivência proposto por Vigotski e Ludicidade por Luckesi a partir da compreensão do ato de ensinar como atividade lúdica. Para melhor detalhamento das ideias construídas, a partir dessa discussão, estas foram delimitadas em dois pontos de análise: Vivência e Ludicidade: resultados de uma relação interna do sujeito com o momento da realidade e Ludicidade: um estado de Vivência.

PALAVRAS-CHAVE: Constituição do Sujeito. Internalização. Subjetividade

STATE OF LUDICITY AND STATE OF EXPERIENCE: DIALOGUES BASED ON AN ANALYSIS OF LEV S. VIGOTSKI'S CULTURAL HISTORICAL PERSPECTIVE

ABSTRACT

The study deals with a theoretical discussion about the concepts of living proposed by Vigotski (2010/1935) and Ludicidade by Luckesi (1998, 2000) from the understanding of the act of teaching as a ludic activity. The bibliographic research was carried out from the selection of texts that allowed a conceptual study of experience and its place in the understanding of playfulness. We used the text “Fourth class: The question of the environment in pedology” by Vygotsky (2010/1935), as it presents the concept of experience in a more systematic way and, for the concept of playfulness, we used the texts: “Development of states of conscience and playfulness” (1998) and “Education, playfulness and prevention of future neuroses: a pedagogical proposal based on Biosynthesis” (2000) by Luckesi. This reading of the frame of reference delimited the analysis at the point of investigation: dialogue between the concepts of experience

¹ Professora Titular, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos. ritasouza@uesb.edu.br

² Graduanda em Pedagogia – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos, bolsista de Iniciação Científica/UESB/FAPESB. priuca.ribeiro25@gmail.com

³ Graduanda em Pedagogia – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos, bolsista de Iniciação Científica/UESB/CNPq. brunaviana02@outlook.com

⁴ Graduanda em Pedagogia – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos, bolsista de Iniciação Científica/UESB. tamyzacontatos@gmail.com

proposed by Vygotski and Ludicidade by Luckesi from the understanding of the act of teaching as a playful activity. For better detailing of the ideas built from this discussion, these were delimited into two points of analysis: Experience and Playfulness: results of an internal relationship of the subject with the moment of reality and Playfulness: a state of Experience.

KEYWORDS: Constitution of the Subject. Internalization. Subjectivity.

INTRODUÇÃO

Segundo Vigotski (1996), o indivíduo vive em um meio impregnado de sentido e, este aspecto é imprescindível para a construção de uma personalidade e uma consciência. A vivência, segundo Vigotski (1996) impacta o modo como um ou outro aspecto do meio influi sobre o desenvolvimento do sujeito, destarte o essencial não é a situação em si, mas o modo como o sujeito vive dada situação e esse vivenciar implica o modo como ele se apropria do que é vivido e de como ele lhe atribui sentido.

As particularidades do sujeito se mobilizam sob a forma de uma dada vivência e vão se acumulando para se cristalizarem, mas, ao mesmo tempo, tal vivência consiste não apenas na totalidade dessas particularidades pessoais que, por sua vez, determinam como se vivenciou esse acontecimento, mas se constitui também nos diferentes acontecimentos vivenciados de diferentes maneiras pelo sujeito (VIGOTSKI, 2010).

O estudo trata de um ensaio teórico sobre o conceito de vivência por Vigotski (2010/1935), alinhado com o de ludicidade cunhado por Luckesi (1998, 2000, 2005). Assim, a definição de ludicidade proposta por Luckesi como uma experiência subjetiva dialoga com o termo vivência adotado por Vigotski? Partindo desse pressuposto a condição subjetiva do sujeito no espaço/tempo escolar e as manifestações oriundas do ato de ensinar podem ser compreendidas como uma atividade lúdica?

O estudo objetiva analisar o conceito de ludicidade estabelecido por Luckesi (1998, 2000) como um estado de vivência proposto por Lev S. Vigotski, a partir da perspectiva histórico-cultural. Dessa forma, essa correlação pode viabilizar um diálogo sobre conceitos que dizem muito sobre a condição subjetiva do sujeito.

MÉTODO

A pesquisa bibliográfica para o estudo foi realizada a partir da seleção de textos que permitam um estudo conceitual de vivência e seu lugar na compreensão da ludicidade. Para fonte da pesquisa utilizamos o texto “Quarta aula: A questão do meio na pedologia” de Vigotski (2010/1935) - pois o mesmo apresentava o conceito de vivência de forma mais sistemática - e, para o conceito de ludicidade os textos: “Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade” (1998) e “Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese” (2000) de Luckesi.

Foi realizado o levantamento da bibliografia, bem como a realização da revisão bibliográfica sobre os conceitos de vivência e ludicidade. Outro procedimento realizado foi a seleção dos textos e a elaboração de fichas de leitura, síntese e catalogação dos mesmos.

A leitura do marco da referência (escritos com apresentação dos conceitos) delimitou a análise do objeto de investigação: diálogo entre os conceitos de vivência proposto por Vigotski a partir da compreensão do termo ludicidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Filosoficamente, os autores cunham conceitos que contribuem para a compreensão do desenvolvimento, bem como de processos constitutivos do sujeito. A

similaridade dos conceitos na relação interna do sujeito com o momento da realidade também pode ser observada: a vivência como unidade de experiência e ludicidade como plenitude da experiência. Assim, a vivência (pereživânie) passa a ser, portanto um constructo de natureza tanto ontológica (como um processo psíquico) quanto metodológica (teoria e no método de análise e intervenção clínica) conforme Vigotski, (1996, p.244), visto ser a ludicidade uma experiência, a qual culmina em estado de vivência, aspecto a ser analisado posteriormente como confirmação do proposto no objetivo desse estudo.

Para melhor detalhamento das ideias construídas, a partir dessa discussão, estas foram delimitadas em dois pontos de análise: Vivência e Ludicidade: resultados de uma relação interna do sujeito com o momento da realidade e Ludicidade: um estado de Vivência.

De maneira geral, a vivência passa a ser na definição de Vigotski (2010) entendida como a relação interior do sujeito como ser humano, com um ou outro momento da realidade (VIGOTSKI, 2010), pois toda a vivência é vivência de algo. O autor considera, ainda que a vivência é pessoal. Por isso é uma unidade de consciência. Transita, aqui, o diálogo com a ludicidade. É onde se configura se tal atividade é lúdica ou não para o sujeito. A vivência é como o sujeito toma consciência e concebe certa experiência; como se relaciona afetivamente com certo acontecimento.

A vivência passa a ser um constructo de natureza tanto ontológica (pois representaria um processo psíquico) quanto metodológica (pois representa, na teoria e no método da clínica pedológica, uma forma de análise e intervenção na vida infantil, conforme Vigotski (1996).

Quando a vivência é entendida na relação interior do sujeito como ser humano, com um ou outro momento da realidade (VIGOTSKI, 2010), e é tida como uma unidade de consciência, podemos compreender que esse conceito transita, dialoga com a ludicidade. É onde se configura se tal atividade é lúdica ou não para o sujeito.

A ludicidade pode ser caracterizada como “a experiência de plenitude que ela possibilita a quem vivência em seus atos. Partindo dessa compreensão, a ludicidade, então é permeada por um investimento afetivo por parte do sujeito nas suas relações interpessoais. Isso representa que se a vivência é uma relação interna do sujeito com o momento da realidade (estabelecido através das/nas relações), então a ludicidade manifesta-se, exteriormente pelo prazer no que vivencia, realiza. Ou seja, configura dois movimentos (vivência e ludicidade) em um mesmo processo.

A ludicidade, proposta por Luckesi (2005) como experiência lúdica pode ser compreendida como uma vivência tal como definida por Vigotski (2010/1935). Como dito anteriormente a ludicidade é uma experiência transformada em vivência, pois os elementos existentes para determinar a influência do meio no desenvolvimento psicológico, no desenvolvimento de sua personalidade consciente é a vivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A definição proposta por Luckesi como uma experiência lúdica dialoga com o termo vivência cunhado por Vigotski e a condição subjetiva do sujeito no espaço/tempo e as manifestações oriundas das situações de experienciadas podem ser compreendidas como uma atividade lúdica: uma experiência plena interna que o próprio ser humano – sujeito da ação – pode torná-la uma experiência lúdica para si.

REFERÊNCIAS

1. LUCKESI, Cipriano C. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. Interfaces da Educação, **Cadernos de Pesquisa** – Núcleo de Filosofia e História da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, UFBA, vol. 2, no. 1, 1998.

2. LUCKESI, Cipriano C. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese, Educação e Ludicidade, **Coletânea Ludopedagogia Ensaios 01**, FAGED/UFBA, 2000.
3. LUCKESI, Cipriano C. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. 25 nov. 2005. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>>. Acesso em maio 2015.
4. VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas IV**. Madrid, Centro de Publicaciones del MEC y Visor Distribuciones, 1996.
5. VIGOTSKI, L. S. Quarta aula: A questão do meio na pedologia. (M. P. Vinha, trad.). **Psicologia USP**, 21(4), p. 681-701 (Trabalho original publicado em 1935). 2010.